PENEDO DURÃO

POIARES – FREIXO DE ESPADA À CINTA

LEGENDA

Foz Rio Huebra (Província de Salamanca) e Douro Internacional

O Concelho de Freixo de Espada à Cinta está integrado no Distrito de Bragança, sub-território Douro Superior, onde residem 3 216 habitantes, distribuídos por 4 freguesias.
Concelho intrinsecamente rural, é dotado de uma economia predominantemente associada à olivicultura e viticultura.

Beneficiando de alguns recursos que lhe são dados pelo património imaterial, onde pontifica a arte da Seda; património edificado, materializado pela Arquitectura Manuelina e, *the last, but not the least*, pelo património natural, representado, na circunstância, pelo Miradouro do Penedo Durão, o Turismo assume-se como valor estratégico para potenciar e rentabilizar todo um património em equilíbrio com a essência do território, irmanado com a comunidade e o visitante, enquanto agente valorativo.

É neste contexto que se integra a candidatura do Miradouro do Penedo Durão ao Prémio Nacional da Paisagem 2022, como elemento dinamizador e fazedor de uma estratégia de desenvolvimento que encara o ambiente como predicado intrínseco ao território e, dessa feita, elemento preponderante enquanto marca e destino.

Decano dos Miradouros, situado na margem direita do Douro, entre Poiares e a sede de Concelho, ergue-se a uma altura de 727m, ao nível do mar, de onde colhemos uma assombrosa vista para o Douro, que aqui é Internacional, barragem espanhola de Saucelle, foz do rio Huebra (Província de Salamanca), e para o povoamento de olivais, vinhas e amendoais, que reforçam uma envolvência absolutamente natural.

Considerado uma referência não apenas no contexto dos Miradouros voltados para o Douro, mas também por aquilo que representa para a Geologia, o miradouro do Penedo Durão assume-se como um lugares mais emblemáticos, não apenas do Parque Natural do Douro Internacional, mas também de todo o Douro mais resguardado que casa ora, com o património natural, ora com o que teve no Homem o seu principal arquiteto.

Feito conseguido porque o respeito pelo ecossistema, e consequentemente o ímpeto de preservação, nunca ficou magoado. Antes pelo contrário.

Por aqui, o ambiente e o Homem vivem em indesmentível coabitação, bem refletida na harmonia com que a fauna se declara e os campos cultivados se manifestam.

O património geológico assume, de facto, singular preponderância para o enriquecimento do lugar: uma perfeita varanda que se estriba sobre o Douro curvilíneo, selado com escarpas que não escapa à subjugação das leis tectónicas.

O Penedo Durão, de altura generosa e de declive bastante sublinhado, é de constituição granítica assente nos períodos Câmbrico e Ordovícico.
Explica a Geologia que a erosão diferencial do rio Douro, da ribeira do Mosteiro e das agitações tectónicas provocaram um longo sinclinal acomodado ao atual penedo.

De singular interesse, nota para a paisagem “caótica” conferida pelo caos de blocos formados pela sobreposição rochosa, todos eles de origem granítica.

Aqui vislumbra-se, entre outras espécies, o Abutre do Egipto e a Águia-real, esta última considerada o maior predador alado de todo o Continente Europeu, particularidade ancorada à predominância e impenetrabilidade da paisagem rochosa, almofada importante para a nidificação.

Mas se a biodiversidade e a natureza são concretizadoras de uma paisagem que a torna exclusiva e, porque não dizê-lo, irreproduzível, a ação do Homem enquanto cuidador da terra, torna-se bem visível no contexto do lugar.
Assim é com os olivais e vinhas, tão endógenos deste território.

De referir ainda as Cristas Quartzíticas, “rupturas no declive que formam zonas verticais, resistentes à erosão. Neste caso, as cristas são quartzíticas, uma vez que a ruptura ocorre em rochas de quartzito Ordovícico, com rochas Câmbricas de xisto. Assim, a parte superior dos relevos é marcada pelas cristas quartzíticas, contendo fósseis de formas de vida marinha, e, a parte inferior dos relevos é marcada pelos xistos Câmbricos, contendo as primeiras formas de vida de esqueleto rígido”, citando o *Roteiro Geológico no Parque Natural do Douro Internacional*.

Quanto à fauna, dizer que constitui um padrão identitário do Penedo Durão, bem sinalizada na admirável contemplação de aves de rapina, que, em tempo próprio, escolhem este Céu para fazer do lugar o que todos buscam: algo único e de inexistente semelhança que torna perenes as nossas lembranças.

Se o espaço e o meio beneficiam do que a natureza dá, a ação institucional assume um papel importante para que esse valor não perca.

Assim é com as várias dinâmicas implementadas, designadamente:

Desde logo, com a criação de um parque de lazer e infantil bem como a instalação de um baloiço panorâmico de onde se avista a Província de Salamanca e espreitamos para a imensidão e infinitude da paisagem, oportunidade de ócio para desfrutar da surpreendente vista para o Douro, que aqui é Internacional.

Noutro âmbito, não podemos esquecer as ações desenvolvidas pelo ICNF (Instituto de Conservação de Natureza) e Hospital Veterinário da UTAD (Universidade de Trás-os-Montes) que, não poucas as vezes, escolhem o Miradouro do Penedo Durão para devolver à natureza espécies como as já referidas, envolvendo, também, nesta prática, a comunidade escolar, numa lógica de pedagogia para o ambiente.

O Miradouro do Penedo Durão apresenta-se, pois, como um poema escrito por fragas intemporais, que abraçam voos de espécies enamoradas por esta paisagem que nos faz sonhar.

Conhecê-la, é vivê-la e adormecer com ela, embalados pelo sopro do vento das Arribas e pela fonética do Douro que corre “lá” ao fundo!

MUNICÍPIO
FREIXO DE ESPADA À CINTA

FREIXO DE ESPADA À CINTA